

03/08/2018 às 19h12 4

Lemann lamenta visão de curto prazo do Garantia e defende meritocracia

Por Alexandre Melo | Valor



SÃO PAULO - Levou algum tempo, mas Jorge Paulo Lemann acredita que conseguiu livrar-se da cultura imediatista. Sócio do fundo de investimentos 3G Capital, dono das empresas AB InBev, Kraft Heinz e Restaurant Brands International, o empreendedor avalia que seu principal erro foi ficar preso à cultura do curto prazo.

Em entrevista ao podcast da gestora Rio Bravo Investimentos, o fundador do Banco Garantia, na década de 1970, disse que a instituição visava muito o curto prazo, fator que impediu a criação de um negócio perene. “Atraíamos gente boa para gerar resultado no curto prazo. Pagávamos bônus semestral. A turma estava lá para ganhar dinheiro, mas não tinha visão de longo prazo”, comentou.

Segundo o investidor, esse foi o maior fracasso do Garantia, que foi notado somente no fim. “Era muito complicado mudar essa cultura”, ressaltou. Esse estilo chegou ao varejo por meio das aquisições da Lojas Americanas e da Brahma. Apesar de considerar que o negócio caminhava bem, ele achou que era melhor “saltar fora” e não ocasionar “prejuízo para ninguém”.

Depois dessa experiência, Lemann contou que seu ponto de vista mudou. A prioridade é construir relações de longo prazo e atrair talentos com essa mesma visão. O empresário, fervoroso defensor da meritocracia, afirmou que fugir do “estilo quadradão dos bancos” colaborou para o Garantia atrair muitos talentos. Foi algo que fez sucesso por 25 anos.

Sobre os métodos de negócios, o investidor disse que o 3G Capital “só faz uma coisa de cada vez, com gente que conhece e, principalmente, com capital próprio”.

China

Ao contrário do que muitos pensam, ele não acha interessante diversificar, por isso o fundo de investimentos faz poucos negócios, mas com muito foco. “O objetivo não é sair [do investimento realizado na empresa] em cinco ou dez anos. É construir [uma relação] até onde for possível.” Na entrevista ao podcast da Bravo, Lemann falou sobre o potencial da China, onde a AB InBev está presente como terceiro maior competidor no mercado, com fatia de 17%.

De acordo com o investidor, estar nesse mercado é uma “baita oportunidade”. Sobre o regime político chinês, controlado pelo Partido Comunista, disse que o sistema é “intervencionista”, mas como está dando certo, não irá mudar. Ele destacou ainda que a riqueza do povo chinês aumentou consideravelmente nos últimos 20 anos.

A respeito de política, o empreendedor afirmou: “Não acredito nesse negócio de que é de esquerda, é de direita”. Para ele, o setor público tem muito a aprender com o mundo corporativo. “[A máquina pública] poderia ser menor, com metas claras e menos mudanças de gente. Áreas importantes, como ministérios, mudam uma vez por ano.”

BC

Lemann comentou que o Banco Central é o único órgão em que a meritocracia é realmente aplicada. “Nunca estive na área pública. Não sei como é. Sei que tem dificuldades enormes e fatores como não poder despedir e remunerar bem algumas vezes. Na maioria das vezes, [o sistema] não meritocrático. Na Inglaterra, o governo tem 400 mil funcionários públicos, mas apenas 100 deles são nomeados politicamente.”

Por fim, o sócio do 3G disse que é preciso investir mais em educação, aumentar o número de escolas públicas conectadas à internet para que o país tenha pessoas mais preparadas e competentes. “Sou muito competitivo e dói ver que o Brasil não é competitivo em termos de educação. Isso prejudica a igualdade de oportunidades.”